

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Vitório Cavalcante Santos¹

Orientadora do Trabalho: Viviane Guidotti²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade relatar as vivências do estágio supervisionado da Educação Infantil, realizado no 5º período, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O estágio foi realizado no Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no sítio “Queimadas”, pertencente à cidade de Barro- CE. Com base em todo o desenvolvimento do trabalho, os estudos realizados e a realização da parte prática. Pude perceber que ambos contribuíram de maneira grandiosa para a minha formação enquanto profissional em formação. Além disso, deixar claro que a metodologia utilizada pelo docente diz respeito a todo o desenvolvimento da criança, e que em cima disso estará contribuindo ou afetando diretamente nos anos seguintes do percurso deste indivíduo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em educação infantil é de extrema importância na formação do discente do curso de pedagogia, pois é a partir desta disciplina que se tem a possibilidade de pôr em prática todo o aprendizado adquirido durante o percurso traçado até então. Além disso, a oportunidade de observar e analisar as práticas realizadas pelo profissional que já está em atuação dentro da sala de aula há algum tempo.

Segundo Pimenta (1995, p. 24) “A atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente.” Neste sentido o Profissional pedagogo deve buscar a teoria com o propósito de fundamentar sua prática sempre relacionando ambos conforme suas experiências em sala.

É importante ressaltar que tal experiência me promoveu uma aproximação direta e gratificante no que diz respeito ao ensino de crianças dos anos iniciais, desde a preparação de conteúdo e material até a prática, seres cheios de curiosidades e diversas outras características.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – PB, cavalcantevitorio08@gmail.com ;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Unidade de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, professoraguidotti@gmail.com

O presente estágio de docência na Educação Infantil teve como objetivos, analisar a realidade escolar da Educação

a partir do olhar do estagiário nos relatórios e da partilha de experiências; discutir a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil; Sistematizar a proposta de atividades na escola; desenvolver experiências socioeducativas em instituições de Educação Infantil.

No desenvolvimento do trabalho será discutida a importância da relação família-escola, como têm se dado essa relação nos últimos tempos e possibilidades para manter um elo que contribua na formação das crianças.

METODOLOGIA

Nos primeiros momentos de estágio tivemos aulas presenciais, como maneira de preparação para a prática, realizamos os estudos de textos relacionados a educação infantil, como também apresentações e leituras de histórias infantis com o propósito de aprimorar a nossa desenvoltura em sala de aula. Após isso fomos às observações e retornamos a outro encontro para debatermos como foram às primeiras impressões e o que se tinha notado de importante naquele ambiente.

A escola detém de um pequeno espaço, porém consegue desenvolver todas as atividades propostas com bastante êxito, demonstrando que se houver o engajamento de todos é sim possível se ter um ensino de qualidade.

A instituição utilizada para realizar a regência foi o Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no sítio “Queimadas”, pertencente à cidade de Barro- CE, sendo uma escola da rede pública municipal de ensino da presente cidade. A regência foi realizada na turma do pré II da instituição citada, no total são 21(Vinte e um) alunos, com faixa etária de 04 à 05 anos de idade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o tema e dar mais autenticidade, o trabalho está baseado em alguns autores como Oliveira (2002), Paro (2000), entre outros que com suas obras possibilitaram e contribuíram para e na construção deste trabalho.

A infância é considerada a fase mais bela da vida, onde desenvolvemos a nossa curiosidade, buscando sempre respostas para o que é considerado algo novo, tudo o que chama a atenção, como por exemplo, o som, a luz, o movimento, ou seja, tudo aquilo que desperta a atenção dos pequenos. Ainda sobre os primeiros contatos com o mundo é importante ressaltar o contato com todos que estão em volta deste ser tão puro e que tem o poder de transformar um momento considerado ruim para nós adultos, em um momento magnífico e de grandes aprendizados.

Tomando por base essa fase, a família em conjunto com a escola deve sempre acompanhar o desenvolvimento da criança com o intuito de garanti-la um bom desenvolvimento. Porém existem algumas ocorrências diante disso, o que acontece é que muitas das vezes a família culpa a escola por não educar seus filhos, ou ao invés disso a escola culpa a família por não realizar esse papel. Logo pode perceber-se que:

A partir destas colocações, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA, 2002, p.107).

Embasando-se nisso é preciso entender que, ao longo do tempo tudo se modificou com relação a isso, e a escola que era para responsabilizar-se pelo que diz respeito à transmissão e construção de conhecimentos relacionados a conteúdos como, língua portuguesa, matemática, etc. Começou a assumir o papel de ensinar bons valores e um bom comportamento, o que antes era dever da família.

A partir disso foi que deu início ao movimento de culpabilização citado por Oliveira (2002). Só que devemos ter a compreensão de que a escola já possui uma grande carga e isso já exige muito trabalho e empenho, então não é justo que a família culpe a escola por não exercer o papel que é de total responsabilidade da família. Por esse motivo é que as reuniões e outros acontecimentos existentes na instituição são de extrema importância, pois naquele momento pode haver o diálogo entre pais e mestres afim de decidirem práticas possíveis para um melhor desenvolvimento da criança.

Ao recusarem as ofertas participativas que lhes são proporcionadas, arriscam-se a ser etiquetados como pais negligentes, inaptos e irresponsáveis, a quem pode facilmente ser imputada a culpa pelos eventuais insucessos dos seus educandos. (SÁ, 2001, p. 97).

Desta forma, como nem sempre existem esses conflitos, há casos que a família e a escola estabelecem um forte elo para contribuir no desenvolvimento das crianças isso se torna o principal caminho para a formação desse indivíduo, já que ambos colaboram de maneira direta e conjunta, ou seja, se tudo o que for ensinado na escola for reforçado em casa ou vice-versa, se torna muito mais fácil que a mesma conviva nos dois meios sem frustrações.

Segundo Paro (2000, p. 15), o outro lado da história que explica o grande buraco neste desenvolvimento é a falta de preparação presente na instituição, como falado anteriormente que há famílias descompromissadas com a formação de suas crianças, também existem escolas descompromissadas e despreparadas para a exercerem a sua função, causado pela falta de formação de profissionais, ou seja, os profissionais que estão em atuação não têm a capacitação devida para estar ali.

Dessa maneira, para que se faça possível estabelecer essa relação é necessário tomar a escola como principal caminho, já que a família não tem pleno conhecimento de como acontece os processos de desenvolvimento da criança dividido em fases. Por esse motivo é que muitas das vezes a escola é responsabilizada totalmente por essa tarefa, ou seja, os pais ou responsáveis se sentem incapazes assumir essa responsabilidade e tem o receio de iniciar e acabarem não dando conta, e que proveniente disso provoquem uma quebra nesse processo.

Com base nisso concluo que, a família deve sempre se fazer presente no processo educacional de suas crianças, isso possibilitará uma grande facilidade quanto a formação desses sujeitos, já que estarão acompanhando os passos dados e poderão influenciar positivamente na o desenrolar de todo esse trajeto, claro que com o apoio escolar que é de grande relevância para que isso se cumpra com bastante êxito, sem deixar a desejar. E isso tudo só se fará possível com a colaboração de ambos os lados.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para o início das observações utilizei como recurso um roteiro de observação, que me ajudou a colher informações sobre a escola, a turma, a partir de conversas com a diretora da instituição.

A escola está localizada na zona rural, o CEI possui um pequeno espaço para desenvolver suas atividades, está dividida em: pátio, uma sala de aula, direção, dois banheiros, cantina e um minúsculo almoxarifado. Todas as outras repartições também são muito apertadas, inclusive a direção que comporta apenas de duas a três pessoas. Do lado externo existe outro

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

pátio, mas que se torna inútil no período da tarde já que não tem cobertura, o que dificulta o uso em dias quentes. A turma é composta por 21(vinte e uma) crianças, são 12 meninos e 11 meninas, com idade de 4 a 5 anos de idade.

No primeiro momento quando cheguei na sala de aula e a diretora relatou que eu iria ser o professor deles por alguns dias tiveram diferentes reações, uns de felicidade e outros de surpresa por nunca terem tido um professor do sexo masculino. Mas com o passar dos dias foram acostumando-se com a minha presença lá e aos poucos foram se aproximando, isso facilitou a minha interação com a turma para a realização da regência.

Na primeira semana foi trabalhado como tema “Animais”, foi levado em consideração todos os animais que as crianças tinham em casa, a sua quantidade, espécie, os cuidados necessários para com eles, sua classificação em selvagem e doméstico, entre outras características relacionadas aos mesmos. As crianças se envolveram de maneira surpreendente, pois os animais conseguem prender muito a sua atenção.

Foram trabalhadas atividades práticas como, por exemplo, a construção de um painel dos animais selvagens e domésticos que serviu como suporte para a construção do conhecimento do tema, saber identificar animais selvagens e domésticos de acordo com suas características físicas e a sua maneira de comportamento que foi percorrido através de exemplos.

Na segunda semana foram trabalhados temas distintos, porém sempre valorizando e dando ênfase aos campos de experiência. Os temas trabalhados foram: o cuidado e respeito com o idoso, já que o que vemos hoje em dia são o grande desrespeito e abandono com relação aos mesmos e que é de extrema importância a ser trabalhado nos anos iniciais.

Também foram trabalhados os numerais antecessores e sucessores de cada numeral, como também o aprendizado dos números de 01 a 20. Funcionava da seguinte forma: cada criança recebia um numeral, e de acordo com a chamada deles a criança ia até os números presentes nas casinhas e colavam antes ou depois, de acordo com o que estava sendo trabalhado na atividade, ou seja, antecessor ou sucessor aquele numeral.

E por fim trabalhamos a valorização de cada um de acordo com as suas características, para que acima de tudo sempre permaneça o respeito em suas mentes. Algumas crianças não quiseram participar de início, mas ao verem que se tratava de algo interessante, onde iriam identificar suas características próprias, logo se enturmaram e vieram participar, assim foi possível desenvolver a atividade com bastante êxito, havendo a colaboração de todos.

Na terceira semana foi trabalhado como temática geral “meio ambiente”, nela trabalhamos algumas maneiras de contribuir para a preservação, como também as práticas que

prejudica e danificam o meio ambiente. Então, todas as atividades desenvolvidas tinham como principal propósito conscientizar as crianças dos cuidados com a natureza.

Realizamos atividades práticas, como a fabricação de latas de lixo, o descarte correto dos materiais de acordo com a cor de cada lata e por fim foi realizada a atividade da plantação de sementinhas que serviu reforçar o ato do reflorestamento.

Figura 1 –Plantando sementes.



Fonte: Autor (2019)

Figura 2 - Plantando sementes.



Fonte: Autor (2019).

As crianças escolhiam entre sementes de fava e girassol, após isso cada um plantava sua sementinha no recipiente, no qual já tinha acrescentado um adubo preparado levado por

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

mim para facilitar o processo de nascimento daquela semente. Ao nascerem cada criança levou a sua plantinha para casa. Fiquei muito satisfeito com o engajamento de todas as crianças e pude notar que consegui desempenhar bem o que tinha planejado para que aquele momento se acontecesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo o desenvolvimento do trabalho, os estudos realizados e a realização da parte prática. Pude perceber que ambos contribuíram de maneira grandiosa para a minha formação enquanto profissional em formação. Além disso, deixar claro que a metodologia utilizada pelo docente diz respeito a todo o desenvolvimento da criança, e que em cima disso estará contribuindo ou afetando diretamente nos anos seguintes do percurso deste indivíduo.

Com relação aos objetivos propostos na disciplina, é necessário ter consciência que independente das condições propiciadas pela instituição, o estagiário deve sempre reinventar e buscar novas formas de desenvolver o seu trabalho com excelência, afinal em anos futuros o mesmo poderá enfrentar tais dificuldades novamente, e se já estiver preparado não encontrará barreiras que o faça desistir.

Para concluir, gostaria de revelar que fiquei com bastante anseio ao iniciar a disciplina de estagio supervisionado em educação infantil e de saber que estava se aproximando o momento de realizar a regência, a insegurança foi a minha maior dificuldade, porém com o passar dos dias, as relações com todos os alunos, o afeto de todos, aquelas mentes cheias de pureza que encontrei, e que me proporcionaram uma excelente experiência que é de grande importância para a minha formação profissional e humana.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade entre teoria e prática. INEP/ Relatos de pesquisa- Série documental; n. 25, maio/1995, p.16-25.

SÁ, V. **“A (Não) Participação dos Pais na Escola**: a eloquência das ausências. In: Veiga, I. P. A.; Fonseca, M. (orgs). **Dimensões do Projeto político Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.